

## **PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: ANÁLISE DAS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DE MATO GROSSO DO SUL**

Cleber Cesar Manoel Da Silva (clebercelis2002@gmail.com)

Roselaine Bonfim De Almeida (roselainealmeida@ufgd.edu.br)

A desigualdade de renda e a pobreza são alguns dos desafios econômicos e sociais a serem enfrentados pela sociedade brasileira. Esse quadro favoreceu o surgimento de políticas públicas para realizar o enfrentamento de forma eficaz e objetiva desses problemas. Algumas das políticas de proteção social vigentes no país também podem ser encontradas em outras partes do mundo, a exemplo dos programas de transferência de renda, que ganharam mais ênfase na segunda metade do século XX. Neste contexto, o Brasil é um dos países que teve êxito na implantação de programas de transferência de renda, no qual podemos citar o Programa Bolsa Família (PBF). O Bolsa Família tem como objetivo garantir aos indivíduos em situação de pobreza e de extrema pobreza acesso à alimentação, à educação e à saúde. Devido a sua abrangência, o Bolsa Família se encontra em todos os estados do país, inclusive no estado de Mato Grosso do Sul. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar as características das famílias beneficiárias do programa Bolsa Família no estado de Mato Grosso do Sul. Para isso, será utilizado os microdados da Base desidentificada do Cadastro Único com marcação do Bolsa Família para os anos de 2012, 2015 e 2018. Esses dados são analisados através de uma análise descritiva, a qual apresenta as características pessoais e familiares dos beneficiários do Programa Bolsa Família em Mato Grosso do Sul. Isso, através de gráficos, tabelas e de estatísticas básicas como, por exemplo, a média, a variância e o desvio padrão. Dentre os resultados encontrados observou-se que 50,91% das famílias da base de dados eram beneficiárias do Programa Bolsa Família em 2012. Em 2015, houve uma queda desse percentual para 34,38% e, em 2018, esse valor foi de 31,26%. A renda média dessas famílias foi de R\$ 81,99 em 2012, R\$ 87,60 em 2015 e R\$ 73,69 em 2018. Em 2012, considerando a totalidade da base de dados, identificou-se 7,75% das famílias como indígenas. Em 2015, esse valor foi de 8,58% e, em 2018, foi de 10,06%. Ademais, a renda média das famílias indígenas totalizava R\$ 35,01 em 2012, R\$ 41,08 em 2015 e R\$ 36,94 em 2018. Esses valores são bem menores do que o montante recebido pelas famílias não indígenas, que totalizava R\$ 85,86 em 2012, R\$ 91,97 em 2015 e R\$ 77,79 em 2018. Portanto, ao longo do trabalho foi possível observar que as famílias indígenas que recebem o Bolsa Família vivem em condições de extrema pobreza e recebem bem menos do que as famílias que não são indígenas.

Agradecemos o apoio do CNPq e da UFGD por financiarem a execução desse projeto.